

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Comio Brasileira Class.: Madeira 81
 Data: 05/09/92 Pg.: 13

Mergulhadores recuperam madeiras em hidroelétrica

"Para quem não tem trabalho e está pronto a morrer, é uma ocupação como qualquer outra", disse Enir Ferreira Queiroz, um dos tantos mergulhadores que todos os dias mergulham nos lagos artificiais formados pelas represas hidroelétricas para recuperar madeira das florestas submergidas.

Mergulhar a 30 ou 40 metros de profundidade entre ramos que a um mínimo erro podem desligar os tubos de oxigênio em água onde a visibilidade é nenhuma e estão infestadas de jacaré ou piranhas, é um dos trabalhos mais perigosos do mundo. "Há alguns meses, uma piranha me arrancou um dedo do pé, saí como uma flecha, para que não me comessem todo", diz Queiroz. Antes, era garimpeiro. Agora, mergulha desde o alvorecer até o crepúsculo por sete dólares por dia. Em um mês, um mergulhador pode chegar a tirar do fundo dos lagos

artificiais 150 árvores, entre cedros, jacarandás ou caobas, que valem metade dos cortados na floresta. Em compensação, há pouca concorrência e a fonte é quase inesgotável: a represa de Tucuruí, onde Queiroz mergulha, tem três mil quilômetros quadrados de floresta tropical.

Biodiversidade — Uma multinacional química poderia ser a salvação para a floresta virgem da Costa Rica. O pequeno país centro-americano e o gigante farmacêutico norte-americano, Merck, concluíram um acordo para o aproveitamento da biodiversidade da selva. A Costa Rica é o primeiro país do Terceiro Mundo que assinou uma troca deste tipo com uma empresa de país desenvolvido. O Instituto Nacional sobre Biodiversidade fornecerá à Merck exemplares de plantas e insetos da selva tropical que serão usados para a pesquisa de novos remédios naturais.